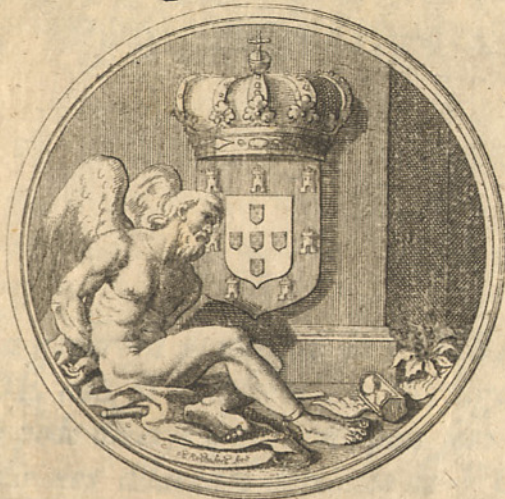


PRIMEIRA
ORIGEM
DA ARTE

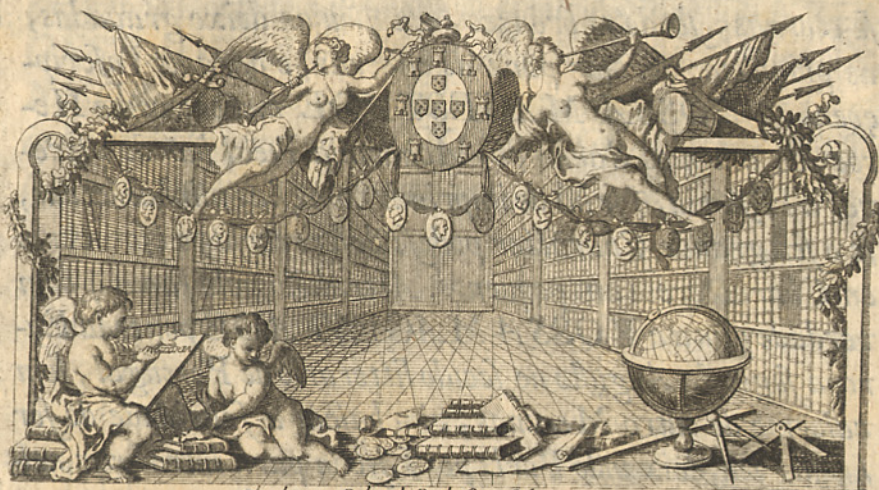
DE IMPRIMIR

DADA A LUZ PELOS PRIMEIROS
CHARACTERES,

Que Joaõ de VILLENEUVE formou para serviço da ACADEMIA
REAL da HISTORIA PORTUGUEZA.
Dedicada a ELREY DOM JOAÕ V.
seu Augustissimo Protector.



LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da ACADEMIA REAL.
M D C C X X I I.



aberto por Pedro de Rochefort. Lisboa 1732.

SENHOR

COM a generosa protecção de VOSSA MAGESTADE não só renascem em Portugal as Letras, mas agora pode dizerse q nascem; pois sem as q eu venho a introduzir nos dilatados dominios de VOSSA MAGESTADE, não podiam as outras propagarse, e fazerse

se eternas, sendo os bronzes, em q̄ eu as deixo gravadas, as primeiras formas para as estatuas, e para as Inscriptoens, q̄ VOSSA MAGESTADE merece como Heroe, de quem os Sabios da Academia Real haõ de escrever a Historia, q̄ se ha de imprimir com estas minhas letras, se o seu grande Character pode se descrever se, e escrever se em Characteres tam pequenos. Attrahido pela fama q̄ com verdade pinta a VOSSA MAGESTADE por toda Europa segundo Augusto no seculo litterario de Portugal, sem valer me de outro Mecenas, vim buscar a felicidade de ser subdito seu, deixando Paris por Lisboa para introduzir nella a incognita, e utilissima Arte do fundir, e gravar as Matrises, e Punçoens, deque se serve a maravilhosa Arte Typografica, e q̄ até agora ou se mandavam vir de fora do Reyno, saindo delle consideravel cabedal, ou se uzava das imperfeitas, e gastadas com o tempo, sem poder aperfeiçoar se por esta causa as edicoens dos melhores Livros: como em Europa ha tam poucos Artifices desta minha manufactura, he crível, q̄ venhaõ a Portugal procuralla dos Reynos mais vizinhos, convertendose o damno em publico beneficio. Teve VOSSA MAGESTADE, SENHOR, com a sua alta comprehençãõ tam prompto conhecimento deste meu zelo, q̄ logo o remunerou com huma pensãõ, e o q̄ he mais, o admittio, e honrou com o seu Real agrado: para o naõ desmerecer, offereço a os pes de VOSSA MAGESTADE alguns indicios das letras q̄ tenho fabricado, estando prompto para fazer as outras, sem me intimidarem as Hebraicas, Gregas, e Arabigas, q̄ sam taõ precisas para as doutas dissertaçoens da Academia, e para perpetuar os monumentos originaes, q̄ nestas, e outras Lingoas se
con

*conservaõ em todo o dilatado Imperio de VOSSA MA-
GESTADE pelas quatro partes do mundo. Espero, SE-
NHOR, q̃ nem a ociozidade, nem a distracção me façãõ
indigno da benevolencia de VOSSA MAGESTADE,
q̃ procurarei não desmerecer em quanto a Vida me durar.*

João de Villeneuve.

A ii PRI-

PRIMEIRA

ORIGEM

DA ARTE

DE IMPRIMIR.



PRIMEIRA PROVA DESTES NOVOS CHARACTERES.

DE muitas coufas grandes, que se admiraõ no Mundo, se naõ sabe o principio; assim succedeo à Patria de HOMERO, ao nascimento do rio Nilo; e assim acontece tambem à origem da Arte de imprimir; se naõ he que os progressos das mesmas Artes muitas vezes faõ os mayores impedimentos para se saberem com certeza os seus nascimentos, porq̃ com a experiencia, e o uso dos artifices se costumaõ augmentar de sorte, q̃ naõ parecem as mesmas, e como insensivelmente crescem, naõ he facil determinar-lhe, nem o lugar em q̃ se inventaraõ, nem as primeiras pessoas q̃ as acharaõ, porq̃ a diversidade dos lugares, e multiplicidade dos Authores, q̃ as aperfeçoaraõ, fazem provaveis as muitas opinioens, que naõ sem fundamento se seguem, e que por ambiçaõ de gloria se arrogaõ as Cidades, e naçoens, q̃ se costumaõ jactar de terem produzido homens em qualquer profissãõ insignes

nes, para o que não concorre menos a emulação tão poderosa, quando he louvavel para exercitar as mais laboriosas, e engenhosas producções, e tão efficaç quando he viciosa, para promover os effeitos mais escandalosos do odio. Alguns querem fazer nesta Arte a differença, q̄ costuma haver nas producções da natureza, affirmando q̄ foy muy diverso o tempo, em q̄ se concebeo, daquelle em que sahio a luz, e diversas tambem as pessoas, q̄ concorreraõ para q̄ se conseguisse o fim pretendido. Os Holandezes, como Boxornio afirma no seu Theatro de Hollanda, attribuem a Lourenço Coster, guarda do Palacio Real da Cidade de Harlem, a invenção desta admiravel Arte; o que pretendem provar com huma inscripção, q̄ ainda presentemente se lê na porta da Casa, em q̄ o mesmo Lourenço Coster assistio, na qual se anticipa muito o nascimento da Impressão à opiniaõ cõmua, declarando-se, que ella se inventara no anno de 1440. havendo a contradicção de se ler na Estatua do mesmo Lourenço Coster, que elle fora outro Cadmo, e o primeiro inventor deste utilissimo Artefacto no anno 1430. o q̄ ainda se faz tanto mais incrivel, quanto mais se afasta esta opiniaõ do anno em que se vê q̄ foraõ impressos os primeiros Livros, que appareceraõ no Mundo.

Serve-se este Author tambem do q̄ escreveo Adriaõ Junio, Medico, e Historiador de Hollanda, q̄ no seu Livro, q̄ intitulou *de Batavia*, diz q̄ assistindo Lourenço Coster em huma Casa de Campo, e passeando por hum Bosque, lhe lembrara fazer huns caracteres de pao de *Faia* com os quaes imprimira alguns Versos em papelão; e assim este Author, como o primeiro em que fallei, seguraõ

seguraõ existirem varios Livros, q̃ nomeaõ para mostra-³
rem q̃ Lourenço Coster seu Nacional fora quem inventa-
rara a Arte de imprimir taõ anticipadamente, como am-
bos affirmaõ; e para corroborarem mais a sua opiniaõ,
dizem q̃ o mesmo Lourenço Coster vendo, que lhe suc-
cedera bem na primeira prova dos caracteres de pao, os
fizera de chumbo, ou de estanho, e para o ajudar cha-
mara a Joaõ Fauste, ou Fust. Porèm Malinchrot na sua
Arte Typographica he de parecer, q̃ as primeiras folhas
de algũ dos Livros, q̃ os Hollandezes allegaõ para mos-
trar que os imprimira Lourenço Coster, se lhe ajuntaraõ
depois, e por este, e outros principios mais solidos segue,
que a invençaõ da Arte de imprimir pertence aos natu-
raes de Moguncia, e naõ aos de Harlem, como enten-
dem todos os que fazem o melhor, e mais certo juizo so-
bre esta materia, julgando q̃ este invento se deve a Joaõ
Guttemberg natural de Strasbourg, a quem ajudara mui-
to Joaõ Fauste, ou Fust no anno 1440. ou q̃ pelo con-
trario, o inventor fora Joaõ Fust; e q̃ Joaõ Guttemberg,
e Pedro Schofer seu genro, q̃ depois foy do mesmo Fust,
contribuira sómente com a despeza necessaria para se
põr em pratica este projecto; e a isto se acrescenta, que
dos primeiros Livros, que se imprimiraõ, foy hum intitu-
lado: *Speculum Salutis*, que os de Harlem pertendem q̃
já de antes estivesse impresso em vulgar por Lourenço
Coster; porèm o q̃ Berthio diz no 3.^o Livro da descrip-
çaõ de Alemanha, fallando de Moguncia, póde tirar to-
da a duvida, q̃ se mover nesta questãõ, ficando satisfei-
tos os sequazes de huma, e outra opiniaõ; porq̃ diz elle,
q̃ neste Livro *Speculum Salutis*, como em outros muitos
das

4
das primeiras ediçoens da Officina de Lourenço Coster, observara, que cada pagina fora impressa sobre huma forma, ou taboa, em q̄ se esculpirão as letras como abertas ao buril, e naõ com caracteres separados; do que se póde julgar, que Lourenço Coster achou em Harlem a invenção de imprimir com esta forma, ou taboa, do modo de que dizem usaõ os Chinas; e q̄ Guttemberg, Fausste, e Schofer foraõ os q̄ inventaraõ em Moguncia os caracteres moveis, e separados huns dos outros, para se poderem compor as syllabas, as palavras, e as paginas, como presentemente se pratica; mas a mais cõ-mua opiniaõ he a q̄ seguem Tritemio na sua Chronica, Polidoro Virgilio, Bruschio no Catalogo dos Bispos de Moguncia, Salmuth sobre Pancirolo Sabellico nas suas Eneadas, e Wemphelingo, que escreveo em 1511. os quaes affirmaõ, q̄ Joaõ Guttemberg natural de Strasbourg fora o primeiro, que nesta Cidade inventara a Arte de imprimir; e que passando a Moguncia, ahi a concluirea felizmente. Esta he a opiniaõ, que communmente se segue como mais verdadeira, com que concorda Ferrario na descripção da Cidade de Moguncia, com outros que Naude cita na addição à Historia de LUIZ XI. os quaes affirmaõ, que Joaõ Guttemberg, Cavalhero Alemaõ, natural da Cidade de Strasbourg, procurando, ainda q̄ sem fruto, pôr esta Arte na ultima perfeição na mesma Cidade de Strasbourg, se achara obrigado a hir para Moguncia, aonde passou o resto da sua vida, alcançando o Privilegio de natural della, o que foy cauza de muitos Authores lhe chamarem Moguntino, como tambem na Inscriptão seguinte.

JOANNI

5

JOANNI GUTTEMBERGENSI
MOGUNTINO,
QUI PRIMUS OMNIUM LITTERAS
ÆRE IMPRIMENDAS INVENIT
HAC ARTE DE ORBE TOTO BENEMERENTI
YVO VINTIGENSIS
HOC SAXUM PRO MONUMENTO POSUIT.

GUTTEMBERG não podendo fazer os gastos, e despezas necessarias para se pôr em pratica esta Arte, (porque a mayor parte dos primeiros Livros se imprimiraõ em pergaminho para poderem passar por Manuscritos, e por isto custavaõ muy caros) se vio obrigado a fazer sociedade com Joaõ Fust, ou Fauste, acima nomeados, ajudado de seu genro Pedro Schoffer, ou Opilio de Gernshain, q̄ se tem pelo primeiro inventor dos Punçoens e Matrizes, aos quaes cõmunicou o seu projecto, com que ultimamente se publicaraõ tantos effectos desta Arte, como o explicou Arnaldo Bergellano nestes Versos.

Addidit huic operi lucem sumptumque laboris
Faustus Germanus, munera fausta ferens.
Et levi ligno sculpunt & grammata prima,
Quæ poterat variis quisque referre modis.
Materiam bibulæ supponunt indè papyri
Aptam, quam libris littore Nilus alit.
Insuper aptabant mitti quas sepia guttas
Reddebat pressas sculpta tabella notas.
Sed qui non poterat propria de classe character
Tolli, nec variis usibus aptus erat,

Illi

Illi succurrit Petrus cognomine Schoffer,
 Quo vix cælando promptior alter erat.
 Ille sagax animi præclare toreumata finxit,
 Quæ sanxit matris nomine posteritas.
 Et primus vocum fundebat in ære figuras,
 Innumeris cogi quæ potuere modis.

E mais adiante fallando nesta mesma sociedade neste
 diffico :

ILlo primus erat tunc Guttembergus in albo,
 Alter erat Faustus, tertius Opilio.

PRincipiaraõ estes Inventores a imprimir os primei-
 ros Livros no anno de 1450. como se acha escrito
 no Livro intitulado *Trithemianarum Historiarum Bre-
 viarium*: isto mesmo confirma Erasmo no prologo de
 hum Tito Livio, impresso em 2 Volumes no anno de
 1519. em Moguncia, por Joaõ Schoffer, filho de Pedro
 Schoffer, e Neto de Joaõ Fust, no fim do qual se lê
 tambem hum Privilegiõ do Emperador MAXIMILI-
 ANO, dado ao mesmo Joaõ Schoffer em considera-
 çãõ de seu avou Joaõ Faust ter inventado a Arte de
 imprimir.

A BIBLIA, que estes mesmos primeiros inventores
 imprimiraõ, era tam semelhante às manuscritas, que le-
 vando Joaõ Faust muitos Exemplares a Pariz, de que a
 mayor parte eraõ de pergaminho, ornados comi grandes
 Letras, e Vinhetas de ouro feitas de maõ, como ainda
 muitos existem, os vendeo por Escritos de maõ por
 hum

hum preço muy consideravel; porèm advertindo os q̃ os tinhaõ comprado, que os Exemplares eraõ muitos, o accusaraõ pelo crime de feitiçaria; e isto obrigou a Joaõ Fauſte a retirarſe para Moguncia; e naõ ſe achando ainda ſeguro, paſſou a Straſbourg, aonde aſſiſtio algũ tempo, e alli enſinou eſta Arte a Joaõ Metelin, ou Mentel, que foy o primeiro, que a exercitou em Straſbourg.

Depois publicou por hum Edital o Parlamento de Pariz, que declarava livre de culpa a Joaõ Fauſt, reconhecendo a grande utilidade da admiravel Arte de imprimir.

Tendo eſtes engenhofos Artifices impreſſo eſtas BIBLIAS, e alguns mais Livros, ſe deviaõ ſeparar, ou morrer, porque ſe naõ achavaõ outros com os ſeus nomes; e aſſim ſe principiou a divulgar eſte invento pelos criados, e Officiaes deſtes primeiros Impreſſores.

Joaõ de la Caille na ſua Historia da Impreſſaõ, de quem tirey a mayor parte deſtas noticias, diz que Roma fora a primeira Cidade aonde ſe principiou a exercitar eſta Arte no anno de 1467. ſendo Pontifice PAULO II, e que o primeiro Livro, q̃ ahi imprimiraõ Conrado Sovenhein, e Arnaldo Parmarts, fora a Cidade de Deos de Santo Agostinho, e que por iſto ſe ficara chamando a letra em que eſta Obra foy impreſſa, com o meſmo nome do Santo; porèm eu entendo, que Joaõ de la Caille ſe engana, ſe he certo o que peſſoas dignas de mayor credito me aſſirmaraõ, dizendome que na Livraria de huma das primeiras Casas deſte Reyno ſe acha hum Livro impreſſo em LISBOA ſem data, porèm em lugar della, ſe lê nelle, que fora impreſſo 8 annos depois de ſe inven-

tar

tar a Arte da Imprimiffaõ; (fãõ palavras do mefmo Livro) e como o mefmo de la Caille affenta , que os primeiros Livros fe principiaraõ a imprimir no anno 1450. fendo certa a noticia da noffa primeira edicaõ, tambem fica fem duvida , que já em LISBOA havia Impreffaõ no anno 1458. que fãõ nove annos antes que esta Arte fe exercitaffe em ROMA, como diz o mefmo de la Caille; mas sobre esta materia espero tratar mais com extençãõ em outra Obra a q̃ mais propriamente pertence. Foy tal o progresso , q̃ em breve tempo fez esta utiliffima Arte, que dentro do mefmo feculo de 400. fe introduzio o feu ufo nas Cidades mais principaes de Europa, e os que a exercitaraõ , tiveraõ tanta estimaçaõ , que mereceraõ occupar muitos lugares, e Officios pela fua capacidade, a qual parece que adquiriraõ pelo mefmo emprego em que fe occupavaõ, tirando do feu trabalho o melhor lucro no estudo q̃ faziaõ, e pelas noticias com q̃ fe instruiaõ. Sirva a todos de exemplo o celebre Aldo Manuntio, que floreceo no mefmo feculo de 400. e a quem devem os Profeflores da Lingua Latina a mayor luz para penetrarem os myfterios mais escuros, e o methodo mais efficaz de fe aproveitarem das riquezas deste Thefouro da erudicaõ. Os louvores desta Arte naõ cabem nem ainda em tantos volumes, quantos por ella fe tem publicado , porque todas quantas edicoens fe fizerem pelos feculos futuros , todas feraõ novas provas da fua utilidade , porque ninguem negarà , que fe a Arte de efcrever he a mais necessaria para o cõmercio dos homens de Negocio, e para o mais trato civil, a Arte de imprimir he a mais precisa para os homens de letras,

e

9
e para todas as Artes, e Sciencias, que tambem ajudaõ
ao negocio, e à conservação do genero humano, com
a differença, q̃ a Arte de escrever suppre ordinariamente
a falta da presença dos que vivem, e a Arte de imprir
refuscita os que já não existem, conservando lhes
o nome, e a fama, que he huma vida mais perduravel.
Devem pois entre os Artifices, que concorrem para este
fim, ser mais estimados, não só os que fundem os cha-
racteres, mas os que formaõ aquelles instrumentos
donde elles nascem, e muito mais os que executaõ hu-
ma, e outra cousa; de sorte que não só enriquecem as
officinas da Impressão com as letras mais bem formadas,
mas lhes deixaõ as fontes inexgotaveis dos Punçoens,
Matrizes, e Moldes, de que por muitos seculos se po-
deráõ valer para se refazerem de toda a especie de cha-
racteres, que lhes forem necessarios. Aos Soberanos
pertence mais que a ninguem exaltar, e favorecer a Ar-
te de imprimir, porque nesta Officina se forja a trom-
beta da sua Fama; e o metal q̃ se emprega neste exerci-
cio, não he menos conducente para permanecer a sua
gloria, que o das Estatuas, em que tanto se ostenta a dos
Heroes, a quem se dedicaõ semelhantes incentivos da
memoria, ficando esta mais diffusa, e nobremente eter-
nizada pelas relaçoens das façanhas, escritas, e impressas
pelo character das virtudes referidas, e pela eloquen-
cia dos Historiadores, e Panegyristas, do que pela
semelhança da figura representada, ou pela estatura
do corpo figurada, que mais serve para lembrar a pessoa,
do que para persuadir o merecimento. Assim espera
João de Villeneuve ter a mayor fortuna, q̃ he merecer o
agrado

agrado de VOSSA MAGESTADE por esta prova, q̄ offerece dos caracteres q̄ formou, e fundio para o serviço da Impressão da ACADEMIA REAL da HISTORIA PORTUGUEZA.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza mandaõ imprimir esta prova dos primeiros caracteres, que fez Joaõ de Villeneuve para uso da Impressão da mesma Academia. Lisboa Occidental, 18 de Janeiro de 1732.

O CONDE DA ERICEIRA.

O MARQUEZ DE ALEGRETE.

JOSEPH DA CUNHA BROCHADO.

O MARQUEZ DE ABRANTES.

O P. D. MANOEL CAETANO DE SOUSA.

O MARQUEZ MANOEL TELLES DA SYLVA.

